

Empresa protesta contra "invasão"

Em nota à imprensa divulgada ontem, a assessoria de imprensa da construtora Odebrecht S.A. protesta contra o mandado de busca e apreensão de documentos na residência de diretores da empresa, em Brasília. A Odebrecht considera que houve invasão de privacidade e afirma que o mandado foi recebido com surpresa, já que, "em nenhum momento, nenhuma acusação formal, ou indício consistente, foi jamais apresentado contra a empresa na CPI do Orçamento".

A nota afirma que a empresa foi informada de que o mandado de busca e apreensão baseou-se em acusações — a Odebrecht as considera falsas — de que um de seus diretores estaria "queimando documentos". A empresa garante que não tem motivos para queimar qualquer documento.

Política — A Odebrecht também admitiu surpresa com "a presença de um senador da República (José Paulo Bisol, do PSB gaúcho) acompanhando a diligência policial". Essa presença, diz a nota, caracteriza "uma disputa política que visa, em última análise, atingir-nos em consequência de nossas posições claras em defesa do programa de privatizações e de medidas para o aprimoramento das relações entre o Estado e as empresas".

A nota reitera que a empreiteira nada tem a esconder, mas lamenta a ação policial, "ao estilo totalitário, que imaginávamos ultrapassado no País". Ao final, a nota assegura que a Odebrecht jamais se recusou a colaborar com qualquer tipo de investigação e que a empresa se dispõe "a depor em quaisquer fóruns", desde que convidada.